



Proposta Temática
24º Congresso Regional do PSD/Açores

JSD a conjugar Presente

Subscritor: Juventude Social Democrata dos Açores

NOTA INTRODUTÓRIA

A JSD Açores tem vindo a apresentar, ao longo da sua história como estrutura autónoma do PSD Açores, propostas políticas relativas a problemáticas diretamente relacionadas com a juventude açoriana. Não é nosso apanágio assumirmos uma atitude de subserviência perante as linhas governativas socialistas portanto, vinte e quatro anos de oposição não fizeram com que a estrutura compactuasse com a falta de estratégia clara e direcionada.

Todas as propostas apresentadas têm por base as preocupações expressas pelos jovens açorianos, sendo a sua voz dentro do PSD/Açores. Propomos possíveis soluções sob um olhar focado e direto, objetivando a melhoria da qualidade de vida de todos os jovens da nossa Região, de cada uma das nove ilhas do arquipélago. Trabalhamos com o mesmo propósito de sempre.

Temos uma região pobre, a mais pobre de Portugal, onde as empresas não encontram no Governo Regional um parceiro. A política de transportes, determinante para o sucesso de empresas insulares, não lhes dá segurança. São múltiplos os entraves com que se deparam, são poucos os apoios de que dispõem. O setor das pescas e da agricultura vive de promessas vãs, valendo-se do esforço que não se faz rogado de quem vive do mar e da terra. Somos a região onde os valores de sucesso escolar são mais reduzidos. A educação, que deveria permitir crescer socialmente, é desvalorizada. Reduzir os parâmetros de exigência, como tem sido feito, não é a solução.

Nos Açores são insuficientes os médicos. Nem todos os açorianos têm médico de família, mesmo depois de já ter sido prometido, ano após ano, que os teríamos. As listas de espera ultrapassam todos os prazos aceitáveis, a desigualdade no acesso à saúde entre as ilhas é gritante, o desnorte no combate e prevenção das dependências, onde somos também líderes pelo lado negativo, são tudo exemplos de que a saúde regional não é recomendável a ninguém. Somos a região com os maiores valores na taxa de desemprego e de desemprego jovem. A aprendizagem de uma profissão, a formação académica superior, não garantem um futuro com emprego. Os incontáveis programas de emprego não trouxeram melhorias, pelo contrário. O elevado número de beneficiários de Rendimento Social de Inserção, em que também recebemos o troféu

nacional, as IPSS que sufocam sem conseguir dar resposta às necessidades dos seus utentes, porque o Governo Regional não cumpre com as suas responsabilidades, são o sinal de que a solidariedade social sobrevive com pouca qualidade interventiva e preventiva. Até os ganhos com a exponenciação do turismo são depreciativos se pensarmos na ausência de regularização.

Em 2020, os Açores são a Região mais pobre de Portugal. A mudança neste paradigma só será possível com a mudança no estilo governativo. O socialismo criou um futuro de fundo negro, pouco previsível, nada transparente. Criou uma sociedade açoriana com estilos de vida para que dela se pudesse servir. É urgente mudar em cada setor, introduzindo novas medidas diferentes das que têm vigorado. É urgente que a social-democracia possa vencer para que, estruturalmente, a Região mude e vença também. Mas é mais urgente ainda mudar as mentalidades que se conformaram ao mínimo a que o Governo Socialista as habitou. É preciso fazer perceber que há todo um máximo de oportunidades possíveis e um partido social democrata pronto para as criar.

POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

Os Açores são a região do país com maior taxa de pobreza. Não é um dado de hoje, nem de ontem. A pobreza no arquipélago assume contornos de persistência sistemática, contudo, com particularidades distintas ao longo dos tempos.

Pese embora o reconhecimento deste problema de longa data, apenas em 2018 foi apresentada, pelo Governo Regional, uma estratégia de combate à pobreza e exclusão social, quando já em 2014 os valores eram muito acima dos da média nacional. Passámos de valores elevados, na ordem dos 28,3% em 2014, para valores ainda mais elevados em 2017, de 31,5%. e em 2019 de 36,4%. Uma escalada no índice de risco de pobreza, mesmo passado o período crítico do resgate financeiro que afetou o país como um todo.

Há nesta matéria uma marca do socialismo regional que é transversal a todas as áreas da governação, a atenção às questões problemáticas tardia e paliativa quando as suas consequências já afetam gravemente a população. Este é um falhanço de

quase 24 anos de governação socialista, que gasta toda a sua energia e pujança governativa a engendrar uma forma de se manter no poder, em vez de o fazer conjugando os esforços para uma região mais positiva e mais sustentável. Quando nos deparamos com um risco elevado de pobreza nas nossas ilhas, podemos claramente concluir que o bem-estar dos açorianos não tem sido o objetivo primordial da ação dos últimos governos regionais.

Arriscamos dizer que este *modus operandi*, que não dá crédito aos problemas identificados, que os empurra e oculta, é tão-somente uma das fórmulas para manter reféns quem os precisa ver resolvidos. É o alimento de toda a máquina que se instalou à custa destes 36,4% que se encontram em risco de pobreza e de todos os outros percentuais de famílias que lutam em oportunidades de emprego precárias, por um futuro para os seus filhos que estudam sem garantias de empregabilidade e por uma vivência em condições dignas.

Para intervir importa conhecer realmente o fenómeno da pobreza e exclusão social. Mesmo com a já mencionada estratégia de combate à pobreza e exclusão social, são escassos os dados sobre a sua incidência na região. Não somos só nós, forças político-partidárias que o dizemos, são, também, os investigadores que se dedicam a estudar o fenómeno e os profissionais que trabalham na área e que necessitam de um conhecimento articulado. São estes que muitas vezes fazem a sua própria pesquisa e estudo empírico para levantamento de dados sobre a realidade onde intervêm. Fazem-no porque o governo, que deveria ter esta responsabilidade primeiro do que qualquer outra organização, não o faz. e quando o tenta é por instigação de outras forças.

A conclusão óbvia é que não existem dados sobre a pobreza e exclusão social nos Açores. Outra característica transversal desta governação socialista, nos Açores, seja em que matéria for: os dados estatísticos de caracterização de uma determinada realidade são escassos, sendo mesmo inexistentes em muitos dos casos. Não há intervenção que possa vencer se não for assente em dados fidedignos, este é também um dos motivos dos falhanços desta governação. A pressa para fazer na tardia resposta que é dada.

A pobreza como problema social é reflexo das fragilidades identificadas em vários setores, criando um efeito de “bola de neve”. A cada nova situação que surge, maior se torna a dimensão do problema e mais difícil de ser quebrado o ciclo que

catapulta o indivíduo ou família para uma situação de exclusão. Quando o sistema económico falha, quando o sistema educativo falha, quando o sistema de saúde falha, quando as medidas de emprego e trabalho falham, quando a solidariedade social falha, é o Governo que falha e são as famílias açorianas que perdem.

AGRICULTURA

A agricultura é dos setores com maior impacto na economia regional, e dos mais importantes dos Açores. Há uma necessidade premente em criar condições para que este setor seja mais atrativo para os mais jovens e para que possa ser uma verdadeira alternativa com garantias. O Programa Jovem Agricultor, apresentado pelo Governo Regional no ano passado, está ainda por cumprir.

Os agricultores nos Açores têm uma idade média de cerca de 55 anos, o que revela bem a necessidade de criar condições para atrair jovens para a agricultura. No entanto, há cada vez mais jovens que vêem neste sector uma solução de financiamento familiar e uma escolha viável, sendo preciso dar-lhes essas condições. Uma das conjunturas necessária e evidente é adequar a forma de cálculo dos descontos para a segurança social dos jovens agricultores em início de carreira, tal como acontece com outras atividades económicas na nossa região.

Um plano de apoio aos jovens agricultores e/ou empreendedores nos Açores exige uma estratégia para cada uma das nossas ilhas, de forma diferenciada e adaptada à sua realidade, pois as especificidades e o potencial de cada uma obrigam a soluções distintas, para que se possa garantir o sucesso e a sustentabilidade.

Outro problema que persiste, e que o Governo Regional não tem tido capacidade para resolver, é a questão da formação dos agricultores, uma situação até já defendida pelas instituições ligadas ao setor. A criação de uma Escola Agrícola dos Açores, como já existe também em outras regiões no país, que possa formar jovens agricultores e atualizar os conhecimentos no âmbito agrícola, gestão de empresas, economia do ambiente e ordenamento do território dos atuais, por forma a contribuir para um aumento da produtividade e qualidade do produto regional.

Outra proposta é que, no âmbito da criação de um estatuto da Agricultura Familiar, urge a necessidade da criação de um estatuto específico para a Exploração Agrícola Familiar Jovem, com o objetivo de permitir uma diferenciação positiva, para além da já prevista na proposta do Governo Regional, para os agregados familiares de jovens agricultores que se fixem em zonas rurais.

Os discursos e as propostas de circunstância para os agricultores não têm tido resultados práticos na vida e nas condições de trabalho dos agricultores.

REFORMA DO SISTEMA POLÍTICO

Estamos frequentemente a afirmar que vivemos num mundo em constante mudança, as formas atuais de bem-estar social não são as mesmas de há duas décadas atrás. A educação e a saúde, que são pilares fundamentais de um Estado social-democrata, mudaram muito também, de forma a adaptar-se às novas exigências de um mundo em constante evolução.

É incompreensível que um sistema político apresente níveis alarmantes de abstenção e descrédito por parte da generalidade da população e que não seja este também alvo de uma profunda reforma. Todos nós sentimos este descrédito, sobretudo que o modelo atual da democracia representativa não é suficiente para muitos dos cidadãos, particularmente os mais jovens. Tendo consciência que a democracia não é um modelo perfeito mas, de todos os que conhecemos, aquele que melhor se adequa com a liberdade e o respeito pelos direitos humanos, é importante que, enquanto parte ativa de uma estrutura política irreverente, associada a um partido como o Partido Social Democrata, procuremos debater, discutir e propor soluções que incrementem a qualidade do nosso sistema político e da nossa democracia. Não basta, em noite eleitoral, mostrar preocupação com assunto e depois não debater e não apresentar medidas concretas e realistas sobre o assunto.

Como já o defendemos anteriormente, voltamos a reforçar a implementação do voto eletrónico para permitir que a abstenção diminua, facilitando assim, de uma vez por todas, o voto antecipado que, para quem vive numa Região insular como a nossa, em



que muitos jovens estão a estudar longe do seu local de residência, seria uma mais-valia.

A VOZ DA JUVENTUDO NO PARTIDO – JSD/AÇORES

A JSD/Açores tem, ao longo dos últimos anos, procurado melhorar a sua organização e a sua ação. Os resultados estão à vista de todos.

Vamos continuar a diligenciar todos os esforços na procura de soluções e no desenvolvimento de ideias e propostas que fomentem a qualidade de vida e bem-estar de toda a juventude açoriana.

Somos a estrutura que representa as nove ilhas da nossa Região, isto é, cada um dos nossos dezanove concelhos. A JSD/Açores é a voz dos jovens açorianos dentro do PSD/Açores e não a voz do PSD/Açores junto dos jovens e, por isso, apresentamos aquelas que achamos serem as melhores propostas e as melhores soluções. Cabe assim às gerações mais novas serem capazes de participarem no projeto que o PSD/Açores tem para a região, na sua implementação e concretização. Mas cabe também ao PSD/Açores olhar para a sua juventude e reconhecê-la como parte integrante deste projeto, com credibilidade e responsabilidade.

O nosso principal objetivo passa pela defesa dos interesses da juventude açoriana, na qual se revejam e se sintam cada vez mais representados. O nosso compromisso é sermos reconhecidos na nossa Região, não só como uma juventude partidária credível, mas também como um parceiro para trabalhar em prol do desenvolvimento dos Açores. Fizemo-lo até aqui e vamos continuar a fazê-lo daqui por diante.

Não basta achar que se merece a oportunidade. É preciso trabalhar por ela e agarrá-la com dedicação, empenho e, acima de tudo, responsabilidade, e a JSD/Açores nos últimos anos, tem demonstrado exatamente isso.